

“Guerrilhas entre partidos impedem soluções na Saúde”

Constatação é de Luís Furtado, presidente do Conselho Diretivo Regional da Ordem dos Enfermeiros, responsável pela organização do Fórum Serviço Regional de Saúde que se realiza no próximo dia 28 de junho, no Nonagon

ARQUIVO AO / ALVARO MIRANDA

DIREITOS RESERVADOS



Fórum sobre Saúde nos Açores acontece a 28 de junho

CAROLINA MOREIRA
carolinamoreira@acorianooriental.pt

Para Luís Furtado, tanto o Governo Regional como a oposição têm de criar um entendimento de médio a longo prazo relativamente ao Serviço Regional de Saúde (SRS) para que “determinadas medidas sejam tomadas no sentido de conferir uma trajetória de sustentabilidade e desenvolvimento ao SRS”.

O presidente do Conselho Diretivo Regional da Ordem dos Enfermeiros é um dos responsáveis pela organização do Fórum “Serviço Regional de Saúde: Uma conquista e um direito dos açorianos” que se realiza no próximo dia 28 de junho, no Nonagon - Parque de Ciência e Tecnologia de São Miguel, na Lagoa. Para Luís Furtado, esta é a altura de fazer um balanço, tendo em conta os quase 40 anos do SRS. “Nós, para perspetivarmos o futuro, temos de revisitar o passado e perceber o conjunto de opções que foram tomadas e porquê. Pretende-se que o fórum seja exatamente isso, uma forma de projetar o futuro da Saúde nos Açores”, afirma Luís Furtado.

As guerrilhas entre partidos é uma das questões que o enfermeiro aponta e que impedem o aparecimento de soluções eficazes na Saúde Regional.

“Por vezes assistimos, nomeadamente na Assembleia Legislativa dos Açores, à destruição de boas ideias e de bons projetos, devido a picardias entre partidos. E esses projetos até podem, depois, ser aprovados, mas ficam destruídos aos olhos da opinião pública, porque não há um esclarecimento da população”, salienta Luís Furtado.

O responsável da Ordem dos Enfermeiros nos Açores realça também que existem determinadas medidas tomadas na área da Saúde que se tornam “ban-

“As soluções no SRS encontravam-se mais rápido se houvesse menos guerrilhas entre partidos”

deiras da oposição para afirmar que se está a destruir o SRS, quando o que se está a fazer é proteger o cidadão”.

Luís Furtado esclarece que muitas dessas medidas não obedecem a princípios economicistas, mas a princípios de segurança. “De pouco serve às pessoas terem à porta unidades básicas de urgência abertas durante 24h, se são focos de ineficiência que



Luís Furtado, presidente do Conselho Diretivo Regional da Ordem dos Enfermeiros, cessa funções no fim do ano

Luís Furtado cessa funções no final do ano com sentimento de tranquilidade

Eleito em 2015 com cerca de 47% dos votos, Luís Furtado afirma que não se recandidata a presidente do Conselho Diretivo Regional da Ordem dos Enfermeiros e faz um balanço positivo do mandato que cessa no final do ano. “ Fizemos um trabalho de disponibilidade e proximidade com os enfermeiros e com os cidadãos. Entendemos que não

estão a consumir recursos. Mas, quando se fala em reduzir horários, cai tudo em cima a dizer que se está a privar as pessoas de serviços ao invés de se esclarecer os utentes e dizer que se está a reforçar outra valência e a garantir segurança”, afirma.

O enfermeiro aproveitou ain-

devíamos estar hermeticamente selados e discutir internamente questões relacionadas com enfermagem, mas entendemos que tínhamos de nos abrir à comunidade. Exemplo disso, são os encontros de deontologia que fizemos de forma descentralizada, porque tínhamos consciência da insularidade e da realidade açoriana”.

da para tecer considerações sobre alguns dos problemas estruturantes da Saúde Regional como as listas de espera cirúrgicas. “Nós temos listas de espera cirúrgicas, claro que temos, mas elas vão sempre existir. O que tem de ser feito é uma gestão racional, criteriosa e cuidada dessas

listas”, realça Luís Furtado. O enfermeiro defende que “precisamos, do ponto de vista da gestão integrada de inscritos para cirurgia na Região, de uma definição de fluxos e de critérios para ascensão nas listas de espera e, ainda, de informação sobre tudo isto que chegue à população”.

Para Luís Furtado, um dos principais desafios do SRS é colocar o utente no centro do sistema, algo que defende que ainda não foi feito, enquanto que, para a profissão de enfermeiro, o desafio está associado à perspetiva de desenvolvimento profissional. “Em São Miguel, tenho mais facilidade em deslocar-me ao continente para obter formação do que os meus colegas em outras ilhas mais pequenas do arquipélago. Temos de criar condições para combater esta insularidade na profissão”. ♦